

Revista Moara

<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/index>

Programa de Pós-Graduação em Letras
Laboratório de Ciências da Linguagem
Instituto de Letras e Comunicação
Universidade Federal do Pará

Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto
Rua Augusto Correa, 01 – Guamá
66075-900 Belém (PA)
FONE/FAX: (91) 3201-7499
E-mail: mletras@ufpa.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca do ILC/UFPA-Belém-PA

Moara : Revista dos cursos de Pós-Graduação em Letras da UFPA. ---
Belém: ILC/UFPA, (1993-).

v.

Semestral.

Resumo em português, inglês, espanhol e francês.

A partir do n. 36 (2011), a MOARA se tornou eletrônica.

Endereço eletrônico: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara>

ISSN 0104-0944 (versão impressa)

1. Literatura-Periódicos. 2. Linguística-Periódicos. I.
Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação.

CDD 805
CDU 8(05)

Apresentação

Fátima Cristina da Costa PESSOA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Maria da Glória Corrêa DI FANTI
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

É com grande satisfação que trazemos a público o número 38 da Revista Moara. Este número especial conta com a participação de importantes pesquisadores de diferentes IES que, no contexto da produção acadêmica nacional e/ou internacional, têm contribuído em um ou nos dois eixos centrais que compõem esta coletânea: estudos da relação linguagem e trabalho e estudos da linguagem sob uma perspectiva enunciativo-discursiva.

Embora as duas frentes exploradas nesta publicação tenham como pressuposto a interdisciplinaridade, há diferentes níveis de apropriação desse fenômeno bem como há variados embasamentos teóricos que subsidiam as investigações. Destaca-se, nesta coletânea, a predominância da interface linguagem e trabalho, vista de uma perspectiva discursiva, articulada a diversas áreas de conhecimento, em especial a ergologia, que, dedicando-se à reflexão sobre a atividade humana de trabalho, reivindica um olhar a partir de diferentes abordagens (filosofia, linguística, ergonomia da atividade, psicologia, sociologia etc.).

No âmbito das pesquisas que têm como foco a atividade de trabalho, vista em sua singularidade, os estudos sobre a linguagem contribuem sobremaneira para a compreensão dos processos de constituição dos sentidos, das identidades e das relações sociais que envolvem a permanente ressignificação dos saberes e dos valores, postos à prova a cada prática laboral. Tal perspectiva tem possibilitado um efetivo diálogo entre grupos de pesquisa brasileiros e franceses (como Atelier Linguagem e Trabalho, Tessitura: Vozes em (Dis)curso, Enunciação em Perspectiva, Analyse Pluridisciplinaire des Situations de Travail (APST), Ergonomie de l'Activité des Professionnels de l'Éducation (ERGAPE), Langage et Travail e Clinique de l'Activité), o que contribui para a consolidação da produção científica sobre as relações linguagem e trabalho.

Este número da Revista Moara, além reunir artigos de pesquisadores do GT Linguagem, Enunciação e Trabalho da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll), é composto também por artigos de pesquisadores que mantêm laços de pesquisa com integrantes do GT. São textos que discorrem sobre a atividade de trabalho ou sobre questões concernentes à ordem do discurso, apoiados em fundamentos teóricos mobilizados para refletir sobre a relação linguagem e trabalho.

Abre o número 38 da Revista Moara o artigo *Qu'est-ce que le travail?*, do ergólogo e sociólogo Pierre Trinquet (Aix-Marseille Université). O autor conduz a reflexão sobre os fundamentos teóricos da Ergologia, problematizando o que é o trabalho humano ou, mais precisamente, a atividade de trabalho humana. Para tanto, discute a respeito dos saberes constituídos e investidos nas atividades de trabalho, advogando sobre a dinamicidade permanente da atividade, o que convoca variadas renormalizações do trabalhador.

Os seis artigos seguintes que constituem a coletânea dão continuidade à discussão das questões concernentes ao trabalho, focalizando a sua relação necessária com a

linguagem. As fundamentações teóricas que ancoram os estudos variam entre a Ergologia e a Clínica da Atividade, por parte das abordagens do trabalho, e a Teoria Dialógica do Discurso, a Teoria da Enunciação e a Análise do Discurso, por parte das abordagens da linguagem.

No artigo *Da criação de espaços de dizer: (re)normalizações e usos de si no trabalho*, de Ivete Bellomo Machado (IF-SUL) e Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUCRS), as autoras problematizam aspectos do debate de normas e dos *usos de si* na atividade do trabalhador de uma empresa comercial. A meta é contribuir para o (re)conhecimento da atividade laboral, levando em conta a complexidade das relações que se efetivam no espaço laboral.

Marlene Teixeira (UNISINOS), em *O ato enunciativo e a instauração da experiência de trabalho de profissionais de enfermagem*, defende a interlocução entre os saberes da teoria enunciativa da linguagem e da perspectiva ergológica como fundamento para o estudo da instauração da experiência de trabalho de profissionais de enfermagem. O estudo busca mostrar a potencialidade de extensão do escopo das formulações de Benveniste para além dos domínios da linguística, na direção de uma ciência geral do homem.

Em *A atividade de revisão linguística em Educação a Distância: uma análise dialógica*, Vanessa Fonseca Barbosa (UNIPAMPA) e Adail Sobral (UCPel), ancorados nos postulados bakhtinianos, nas contribuições da Ergologia e da Clínica da Atividade, refletem sobre a atividade de revisão linguística desenvolvida no contexto da Educação a Distância (EaD) em uma instituição federal de ensino superior. A investigação busca iluminar a extensa rede de inter-relações, diretas e indiretas, entre diversos interlocutores na condução de um trabalho conjunto e cooperativo, mesmo quando há conflitos e divergências.

Ana Raquel Motta (PUCSP), no artigo *Análise do Discurso e Ergologia: o sujeito na atividade de trabalho*, aborda a noção de sujeito da Análise do Discurso para relacioná-la à noção de corpo-si da Ergologia, visando mostrar a produtividade da articulação dos dois quadros teóricos. A análise se volta para canções de trabalho, cantadas por prisioneiros em atividade coletiva de derrubada de árvores no Texas, na década de 1960.

Vera Lucia de Albuquerque Sant'anna (UERJ) analisa os discursos da prescrição relativos ao trabalho de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. No artigo *Discurso e formação de professor: documentos que instituem sentidos para práticas profissionais*, a autora empreende a análise de textos relacionados ao trabalho/formação como um lugar de encontros conceituais, advindos de estudos ergológicos e da Análise do Discurso.

Privilegiando a abordagem teórica de base enunciativo-discursiva na interface com a perspectiva ergológica e as considerações a respeito da linguagem sobre o trabalho, Ernani Cesar de Freitas (UPF/FEEVALE) e Itatiane Chiaradia (UPF), no artigo *Práticas discursivas em contextos sociais: linguagem e trabalho em uma associação de catadores de materiais recicláveis*, têm como objetivo descrever e analisar como se constituem a cenografia e o ethos discursivo, por meio dos dizeres, na situação de enunciação, de alguns dos entrevistados de uma associação de catadores de materiais recicláveis.

Os cinco artigos seguintes, também debruçando-se sobre a interface linguagem e trabalho, abordam predominantemente pelo viés da Análise do Discurso. Marília Giselda Rodrigues (PUCSP) e Maria Cecília Pérez Souza-e-Silva (PUCSP) indagam quais sentidos sobre trabalho e trabalhador a música popular brasileira, mais precisamente o samba, faz circular. Adotando o conceito de *ethos* discursivo de Maingueneau (1997, 2005, 2008), no artigo *Ethos discursivo e sentidos sobre trabalho no samba*, as autoras analisam letras de

canções compostas em três momentos diferentes da história do país, em que a temática do trabalho está presente.

No artigo *Cenografias do trabalho docente de orientação em tempos de práticas mercantilistas: sobredestinatário e posicionamento discursivo*, Décio Rocha (UERJ) busca explicitar o afrontamento de duas posições discursivas referentes ao trabalho acadêmico na contemporaneidade: uma posição de alinhamento às políticas neoliberais e uma posição crítica de afastamento em relação a essas políticas. Para tanto, adotando as noções de cenografia, em Maingueneau, e sobredestinatário, em Bakhtin, analisa textos humorísticos que circulam na internet versando sobre a relação instituída entre os participantes do trabalho de orientação de pesquisas acadêmicas.

Del Carmen Daher (UFF) contribui para a problematização de uma prática social instituída a partir do surgimento do estado democrático que legitima o processo de escolha profissional de professores, no artigo *Discurso e atividade de seleção de professores*. Tomando como fio condutor seleções de professores de espanhol como língua estrangeira, o artigo reúne breves considerações sobre a origem, a trajetória e o atual momento desses concursos públicos, na França e no Brasil, apoiando-se em referenciais teóricos da Análise do Discurso e da História da Educação.

O trabalho de informar e fazer consumir: modos de interpelação do sujeito é o artigo de Fátima Cristina da Costa Pessoa (UFPA), que investiga o trabalho de fazer consumir, visando à compreensão da relação entre o exercício enunciativo e o contexto acional em que ele se realiza. Com base nos pressupostos teóricos postulados por Maingueneau, são analisadas cenas de enunciação por meio das quais se realiza o trabalho de fazer consumir na produção de periódicos empresariais.

O artigo de Clarissa Rollin Pinheiro Bastos (PUC-Rio), *Solução de problemas e tomadas de decisão em reuniões empresariais*, objetiva contribuir para uma melhor compreensão da co-construção discursiva de atividades de fala problema-solução e tomadas de decisão, considerando a ordem interacional, no contexto de três reuniões empresariais em uma empresa brasileira da construção civil, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. São os postulados teóricos da Sociolinguística Interacional em interface com a Análise da Conversa que constituem a fundamentação teórica na qual se apoiam as considerações tecidas sobre a relação linguagem e trabalho.

Os dois artigos que encerram este número debruçam-se sobre questões referentes à linguagem e aos processos de constituição dos sentidos, embasados por um olhar enunciativo-discursivo. Valdir do Nascimento Flores (UFRGS) e Magali Lopes Endruweit (UFRGS), no artigo *A noção de discurso na teoria enunciativa de Émile Benveniste*, discutem as diferentes acepções do termo discurso na teoria enunciativa de Émile Benveniste.

No artigo *Trabalho escravo e infantil no discurso da mídia do Sudeste brasileiro. Uma identidade “bárbara” da sociedade paraense?*, Marcos André Dantas da Cunha (UFPA) focaliza a produção da identidade como uma das possibilidades de reconhecimento do sujeito, moldado pela instabilidade consumista na modernidade atual. Essa discussão é empreendida por meio da análise da constituição da identidade regional paraense em produções discursivas referentes ao gênero jornalístico, especificamente do jornal impresso, que correspondem à fala, à voz, ao discurso produzido pela mídia do Sudeste brasileiro, tendo como objeto o estado do Pará.

No conjunto de artigos publicados nesta edição, apresentamos à comunidade científica importantes reflexões teóricas e metodológicas acerca dos estudos da linguagem, dos estudos do trabalho e dos estudos da relação linguagem e trabalho. São diferentes

olhares que, de alguma forma, contribuem para dar visibilidade ao lugar reservado à linguagem nas ciências humanas e às suas dimensões *como, no e sobre o* trabalho.

Cabe-nos, por fim, agradecer aos autores dos artigos a inestimável contribuição para este número especial e desejar aos leitores uma profícua interlocução com as ideias aqui propostas. Elas se ressignificam e ganham novas dimensões pelo ato de leitura.

Fátima Cristina da Costa Pessoa
Maria da Glória Corrêa di Fanti